

FELICÈS VIVAS,
&
DITOSOS PARABENS,

COM QUE O AFFECTO LUSITANO
APPLAUDE A FELICISSIMA VINDA
DA SERENISSIMA RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIANNA
DE AUSTRIA,

DIRIGIDA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONDE DE SANTA CRUS,

Do Conselho de S. Magestade, & seu Mordomo Mór,

AUTOR

Fr. ANTONIO DE SANTO CAETANO,

Da Ordem dos Conigos Regulares, natural de Santarem.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL, & JOSEPH LOPES FERREYRA;

M. DCC. VIII.

Com todas as licenças necessarias.

207

T. 11. 22

FELICES VIVAS

DITOSOS PARABENS

COM QUE O AFFECTO FUSTANO
APPLAUDE A FELICISSIMA VINDA
DA SERENISSIMA RAINHA NOSSA SENHORA

D. MARIANNA

DE AUSTRIA

DIRIGIDA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONDE DE SANTA CRUZ

Do Conselho de Magestade & da Real Academia

AVTOR

JEAN ANTONIO DE SAUTO GASTANO

Do Real Conselho de Regencia, e da Real Academia



LISBOA

Na Officina de MANOEL & JOSEPH LOPES FERREIRA

M. DC. C. VIII

Com a Licença da Real Academia

EXCELLENTISSIMO SENHOR.



Ntre as varias demonstrações do gosto, cõ q̃ toda esta Corte festejou a felicissima vinda da Serenissima Rainha nossa Senhora, me veyo a maõ esta, para que o prelo a fizesse gloriosamente cõmunicar por todos os que a souberam applaudir; E porque vossa Excellencia nesta parte podia repartir as fanidades ao mayor obsequio, me animey a dedicar-lhe o presente Poema, para que com o esclarecido nome de vossa Excellencia tivesse mais de que gloriarse a estampa. Sirva-se vossa Excellencia de desculpar este meu atrevimento, que com ambições de luzir busca amparo nos raios de taõ Augusto Sol. A pessoa de vossa Excellencia guarde Deos. Lisboa 28. de Novembro 1708.

O menor dos criados de V. Excellencia

Joseph Lopes Ferreyra.

EXCELLENTISSIMO SENHOR



Meas et caritas humilissimas do goso
in tota ista Corte sessione a felicissima
cunctis Reverendissimis R. iudicibus noster
ad hoc, me regere nunc estis, para que o
prelo a fresse gloriosamente committat
por todos os que a fenderam applaudiu;
E por que vossa Excelencia nestas partes podera repartir
estandares ao mayor opequino, me amarey adelicadas
opresente Pomea, paraque com o esclarecido nome de
vossa Excelencia tictesse mais de que gloriar se a estam-
pa. Juizate vossa Excelencia de he se para este meo
atracimento, que com ambigues de laixar huca ampuro
nos ragos de tao Augusto Sol. A fesson de vossa Excel-
lencia guarde Deus. Lisboa 28. de Novembro 1708.

O menor dos criados de V. Excellencia

Joseph Lopes Ferreira

Por

A

SYLVA ENCOMIASTICA.

Agora que he chegado ò Lilia minha,
 Aquelle dia hà tanto desejado
 De chegarmos a ver já venturosa
 No vago Solio de esplendor dourado
 A Augusta flor, a lucida Rainha;
 E a penna mais faudosa,
 Do que esperou cansada,
 Nova gala vay dando a seus suspiros,
 Porque horrores vestio de fatigada.

Agora que he chegado
 A Estrella mais luzente,
 Gentil assombro ao diafano Tridente,
 E os doze Signos já que o Sol passa
 (Porque da gloria mais te certefiques)
 Lhe déraõ salva em placidos repiques,
 E esse da vaga Eolica campanha
 Soberbo monstro reprimio adusto
 As forças, q' a Neptuno horror meteraõ,
 E Adiana na montanha
 Déraõ medo, terror, assombro, & susto.

Agora que do Tejo as Nynfas bellas
 Cada qual reconhece por mais dita
 Que a sua idolatria nas estrellas
 Nesta Estrella Imperial mais se acredita,
 Porque a essa de Venus fabulosa
 Sabe melhor vencer por mais fermosa.

Agora que nos ares remontada
 A Aguia Augusta vem com doce anelo
 Buscando com desvelo
 Sem padecer desmayos
 do feu Febo melhor o exame aos rayos,
 E em seus claros fulgores
 Por paga o Sol lhe dá brandos amores,

Porq' vé muyto bem, como eu bem vejo,
Que vem voando em azas do desejo.
Agora que se vé já transplantada
No Jardim Lusitano a melhor Rosa,
Animada delicia,
Porque he já entre as flores coroada,
Porque he já nas estrellas majestosa,
E com graça ditosa
Rainha venerada, & conhecida
Da Lusa gente, & monstro furibundo
Nos divididos ambitos do Mundo,
E respeytada finalmente adonde
A Aurora nasce, & o claro Sol se esconde.
Agora que a ventura
Quando glorias desdenha,
Sabe mostrar que as ditas nos procura,
Quanto a nossos affectos desempenha.
Agora que da penha
Aliquida corrente defatada
Das flores busca a nitida morada,
Paraque nas delicias que venera,
Tenha mais que jactarse a Primavera.
Agora pois que o Sol, dourando montes,
Nos mostra de seus rayos a luz pura,
E tudo alegre toma novo alento,
Bordando-se de aljofar a verdura,
E a terra neste extrinfeco ornamento
Dá flores cento a cento,
E no numero excede as pedras finas,
Quantas Flora no seu camarim bello
Com galhardo primor, gentil desvelo
Ostenta sempre candidas boninas:
Porque este novo Astro que hoje brilha,
Por alta maravilha
Com rayos excellenres

Cria'diamantes, & rubins ardentes
No peyto Lusitano,
Dos corações senhora, Astro do anno.

Agora felismente

Que em discretas Canções a Lusa gente
Tanta alegria entoa
Nas perennes delicias de Lisboa,
(Ditosa mappa a donde
Todo o Mundo se esconde)

Por verem já comprida, & ja chegada
A gloria, que esperava o Reyno todo,
Da Flor Augusta a mais ditosa entrada.

Agora que em triunfantes obeliscos,

Em Arcos numerosos,
Em Porticos famosos
(A que Apelles cansára nos seus riscos)

Em jardins superiores,
Que as flores chãmas saõ, rayos as flores,
Ignifera delicia de Vulcano,
Que em competencia dos da Deosa Flora
Fez alcáçar da chamma abrazadora

Jardineyros Cyclopes,
Que expertos ramalhetes

Haõ de espalhar em trajes de foguetes,
Paraque temerosa a altiva Esfera
Sayba hum dia assustarse a Primavera,

E por flor mais gentil só reconheça

Esta, que suspirada do desejo

He nas prayas do Tejo

Adorada columna

Dos iniquos combates da fortuna.

Agora que de Tauro o Signo armado

Na Praça embravecido

Se vé rayvando por se ver corrido,

Se vé mordendo por se ver prostrado,

O animo constante,
Com que nessa gentil concha nadante)
Chegastes a furcar a tantos mares,
Pudestes resistir a tantos ventos
Sem de Eolo temer os impios ares,
Sem de Neptuno os rispido alentos,
Té que (dessa Germania conduzida
Perola esclarecida)
Chegastes a esta praya Lusitana
Para honrar soberana
As ditosas areas,
Que com gentil primor toda Lisboa
De cada graõ quizera
Com vontade suprema
Fazervos hum diadema,
Formarvos sempre hũa immortal coroa,
Seja-vos parabem o Regio Esposo,
Mais sabio, mais gentil, mais excellente,
Que em solio luminoso
Sceptro occupou da mais estranha gente,
Digno de vós, & vós naõ menos digna
Da influencia Divina,
Que em seu candido peyto
Soube inspirarlhe o inçlyto respeyto
Para ter nos dominios
Do Lusitano Estado
Ditosa adoraçãõ, perpetuo agrado.
Logray, Senhora Augusta,
Da vossa idade, & regia Primavera
Quanto dura o esplendor da quarta Esfera
Numerado sem susto, & sem desmayo
Na efficacia gentil de cada rayo,
E sobre de Cupido
Os lucidos fulgores,
Cujõ dictame em vós se attende unido,

Inspire alegre a Deosa dos amores,
 Paraque em ambos todo o Mundo veja
 Por alta Magestade
 Muytas vontades numa só vontade,
 Muytos desejos num perpetuo laço.

Succéssão generosa

O Ceo vós dé com forte tão ditosa,
 Que nos partos fecundos,
 Se mais Reynos houver, se houver mais Múdos,
 A seu dominio sejam
 Nas mantilhas de seus dourados leytos
 Esferas curtas, ambitos estreytos,
 E cada hum se veja

(contra as tyrannas leis da dura Parca)

De quanto gyra o Sol Regio Monarca.

Com ditosa fadiga

As Nynfas desse Imperio Neptunino
 Vos estaõ preparando sem desdouro
 Hum Sceptro crystallino
 Com guarniçoes de prata, esmaltes de ouro,
 De flores hum thesouro,
 Inda que eu muy bem sey, bem confidero
 Que taõ offertas muyto graciosas
 Ouro, prata, diamantes, cravos, rofas.

Vede Senhora ao Ceo por vosso agrado

Quando sabe applaudir ditas tão bellas,
 Em rocieler banhado,
 Rayando luzes, rubricando estrellas,
 Empenhar seu favor a vosso estado.

Vede esse prado ameno

A' vossa vista feyto hum Ceo terreno,
 Os passaros, as Nynfas, brutos, flores,
 Cantar vossos louvores,
 Repetindo nos ares
 Com clarins a milhares:

Viva

Viva immortal a Augusta, & soberana
Ditosa Marianna,
E em quanto a voz da fama se não priva,
Viva felice, & eternamente viva,
Vivey pois prodigiosa idolatria,
Dos nossos corações, do affecto nosso,
Para gloria da Lus a Monarquia,
Igual a vossa dita ao nome vosso,
E quanto o nosso amor por vós deseja,
Sem limites em vós o Mundo o veja,
Vivey flor deste Alcaçar soberano
Inveja do Romano,
Gloria da eternidade,
De cuja sempre Augusta Magestade
Vendo-se descendente,
Ficará satisfeito
Cesar, & o Deos, que vibra fogo ardente,
A quem multiplicando preminencias,
Podereis numerar em descendencias
Por entre as Monarquias mais supremas
Mais purpuras, mais sceptros, mais diademas,
Que estrellas ha no Ceo, no Sol fulgores,
No mar areas, no campo flores.
E vós ó soberana Magestade
Monarca Augusto, Sol esclarecido,
Lusitano esplendor da nossa idade,
Do nosso amor emprego renacido,
Vivey, vivey contente,
Temido, & florecente,
Fortunado, & glorioso,
Alegre, & triunfante,
Porque sempre sejais nessa coroa
Felice enveja do Africano Atlante
Prodigio ao Mundo, gloria de Lisboa.
Alargue-se este Imperio Lusitano

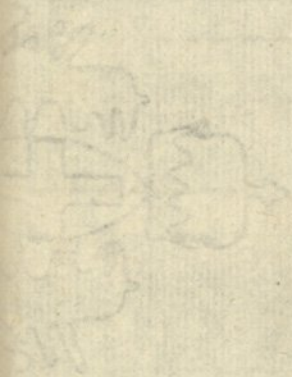
Desde

Desde as louras areas
 Das Occiduas regiões às Nabatheas,
 Paraque pise a Lísia gente altiva
 Quanto o Fenicio indomito cultiva,
 Em cujo senhorio
 Com valeroso brio
 Obre tanta proesa
 A gente Portuguesa,
 Que a vil inimidade fique absorta,
 E a mais breve pareça
 Sonho da Aqurontea eburnea porta.
 Agora pois que à gente Lusitana
 Valor influe a Augusta Marianna,
 Alvorocem-se à trombeta exercitada
 Os Ginetes, q' em Lísia gera o vento;
 O rumor soe do estrondoso parche,
 E alegre a seu compasso ao campo marche,
 Bebendo inspirações de tanto alento,
 Cingindo Marte o ferro furibundo
 Entre golfos de incendio abrazadores
 Faça parar o Sol, tremer o Mundo:
 Porque todos se vejam confundindo
 O Turco, o Mouro, o Gallo, o Persa, o Indo,
 E todos respeytando vossos rayos
 Construam desalentos com desmayos.
 E vós, ò Lusitania celebrada,
 Pois lograis tanta gloria inexcédida
 Na felice chegada
 Desta Flor, desta Estrella esclarecida,
 De tanta dita a pompa dilatada,
 Viva em vossa grandesa
 Firme a famada gente Portuguesa:
 Espalhem-se de vós as alegrias
 De tão ditosos dias;
 Veja a gente remota em doce enleio

De quantas maravilhas está cheyo
O Reyno, que Deos guarda por mysterio
Para ser fundamento a novo Imperio.
Publique-se este applauso generoso
De donde o Sol fermoso
Em berço crystallino
Nasce a luzir Infante
Té donde se sepulta
Em tumulos de liquido diamante,
E escreva vosso amor a vossa gloria
Nas laminas eternas da memoria,
Porque assim felismente successiva
A causa della nas memorias viva,
Viva, viva.

F I M.





De que a ris m'aravilhas é na c'neço
O Reyno que Deo guarda por a vberio
Para ser fundamento a no vo Imperio
Publicas se effica o slauo generoso
De donde Sol se move
Em disco crystallino
Nalce a luzir Infante
Té donde se sepulta
Em tumulos de liquido diamante,
E eleva vosso amor a tosa gloria
Nas luminas eternas da memoria,
Porque a fim solamente successiva
A causa della e as memorias viva,
Viva, viva.

F I M